



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Giovanna Marra Guimarães

A DIPLOMACIA CULTURAL BRASILEIRA NO SÉCULO XXI
22 anos de um legado intercultural

São Paulo

2022



**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS**

Giovanna Marra Guimarães

**A DIPLOMACIA CULTURAL BRASILEIRA NO SÉCULO XXI
22 anos de um legado intercultural**

Trabalho de conclusão submetido ao curso de Graduação em Relações Internacionais, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, como quesito para a obtenção do título de bacharel em Relações Internacionais.

Orientadora: Professora Dra. Flávia de Campos Mello.

São Paulo

2022

FOLHA DE APROVAÇÃO

GUIMARÃES, MARRA GIOVANNA. Apresentação do trabalho acadêmico: A diplomacia cultural brasileira no século XXI, 22 anos de um legado intercultural. 2022. Trabalho de conclusão submetido ao curso de Graduação em Relações Internacionais, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2022.

Banca Examinadora

Canção do Exílio

(Gonçalves Dias)

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
Em cismar, sozinho, à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar — sozinho, à noite —
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá.

(Escritor maranhense, filho de um português e uma mestiça. Ao contrário do que se pensa em função do título deste seu poema, nunca esteve fora do Brasil como exilado político, mas sim para estudar e para tratamento de saúde. Morreu em um naufrágio na costa do Maranhão).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de conclusão de graduação a todos e todas "improváveis" que assim como eu, com a ajuda de Deus e dedicação diária tornam sonhos em realidade e buscam ser os construtores de um mundo melhor.

AGRADECIMENTOS

Quando penso na magnitude de poder expressar em palavras minha gratidão a Deus em ter tornado o meu sonho da graduação em realidade, só posso primeiramente com todo o fôlego de vida que há em mim dedicar minha gratidão eterna em tê-lo como o autor da minha história. Lembro-me do dia em que meu nome estava na lista de alunos aprovados para a matrícula, e que o impossível se tornaria minha realidade. Amo a Deus triuno de corpo, alma e espírito e como o significado do meu nome: agraciada por Deus, é assim que eu me sinto após 4 anos como graduanda em Relações Internacionais.

Em Lucas 1:37 está escrito na bíblia: "nada é impossível para Deus". Esse versículo me sustentou durante os 8 semestres. E depois de muitas experiências, superações e conquistas agradeço e dedico a conclusão do meu curso a Deus. No dia 13/07/2020 fui agraciada com a bolsa integral da graduação e posso hoje encorajar a todos a acreditarem que nossos sonhos são possíveis em Deus.

Em lágrimas de gratidão quero honrar e agradecer ao meu querido pai Luiz Marra Guimarães. Definitivamente eu não seria a mulher que sou se não fosse o cuidado, educação, dedicação e paternidade do meu pai. Fui criada por ele e lembro-me de todos os anos que ele enfatizava a importância da faculdade, e hoje posso para a glória de Deus, honrá-lo com essa conquista. Te amo meu pai. Obrigada por acreditar em mim e por ser o melhor pai que Deus poderia ter escolhido para mim.

Agradeço de todo o meu coração a mulher mais linda do mundo: minha mãe. Ela é a mulher mais forte, persistente e bela que eu conheço. Obrigada mãe por todas as orações, conselhos e amizade. Eu não seria a mulher que sou hoje se não fosse a senhora. Obrigada por me amar e me inspirar a nunca desistir dos meus sonhos com humildade, força e simplicidade. Te dedico essa conquista como sua primogênita.

Agradeço também a minha querida amiga pastora Dra. Sarah Hayashi, ela é um exemplo vivo de superação, força e fidelidade. Obrigada por todas as orações por anos e por sempre me encorajar aos estudos. Te amo! Se sou quem eu sou hoje é graças a sua preciosa liderança e amizade.

Agradeço a minha avó Dra. Marlene Maria Marra, que é um exemplo de determinação e garra como profissional e mulher. Obrigada nonna por me inspirar a estudar, a ser uma líder e representante em todos os lugares que eu faço parte. A senhora sempre estará na minha memória e coração como uma mulher que permaneceu firme e forte diante de qualquer circunstância da vida. Te amo! Te dedico a minha graduação como sua neta primogênita.

Agradeço também aos meus queridos amigos e pastores Teófilo Hayashi e César A. Straioto Bianco. Vocês fazem parte da realização desse sonho. Se não fosse o cuidado, liderança e amor de vocês para comigo, eu não seria a mulher que sou hoje. Que Deus os abençoe grandemente! Amo vocês e louvo a Deus pela honra de ter tido a liderança e apoio de vocês na minha vida.

Agradeço a Zion Church pela bolsa parcial concedida nos três primeiros semestres da minha graduação. Obrigada por apoiarem a realização do meu sonho.

Agradeço a Fundação São Paulo pela bolsa integral concedida até a conclusão da minha graduação. Muito obrigada pela honra de ter sido escolhida.

Um agradecimento mais que especial quero dar à minha preciosa amiga e internacionalista favorita Raquel Helen Silva, lembro-me quando estávamos em New York City no Top of the Rock, e ela compartilhou sobre a história dela, ela me contou tudo o que Deus milagrosamente foi operando desde a graduação pela PUC até o mestrado em Yale. Depois daquela conversa decidi que eu voltaria ao Brasil e cursaria Relações Internacionais, e para minha alegria, 4 anos depois posso dedicar a minha gratidão a ela em fazer parte como um exemplo vivo de uma mulher extraordinária na realização do meu sonho! Te amo minha amiga e irmã do coração.

Agradeço à minha amiga e irmã de longa data Érica Domingos que foi a peça fundamental na minha orientação para minha carreira profissional. Ainda quando eu morava nos Estados Unidos ela foi minha conselheira profissional e tomei a desafiadora e importante decisão de cursar Relações Internacionais ao invés de direito. Amiga, não tenho palavras suficientes para expressar meu amor, admiração e gratidão em tê-la na minha vida! Te amo!

Agradeço imensamente aos meus preciosos amigos e amigas que fizeram parte essencialmente da minha graduação, gostaria de expressar individualmente, mas o limite de páginas não me permite, então expresso minha eterna e profunda gratidão a: Maria Emília Camargo, Débora Freitas de Almeida, Rafael Almeida, Mariana Morrell Iwanaga, Gustavo de Oliveira

Iwanaga, Vanessa Viana, Débora Meyer, Thaís Araújo, Larissa Stanchi, Juliana Araújo, Alessandra Matias, Marina Tuma, Sarah Finamore, Vitória Neres, Renato Barreto, Tara Russell Campbell, Joel Daniel Campbell, Monica Tamura, Emily Uip e Bruno Uip. Muito obrigada por todo apoio, orações, amizade, e suporte durante esses anos, vocês são verdadeiros presentes de Deus na minha vida! Combati o bom combate e vocês fizeram parte disso! O suporte de cada um de vocês tornou minha graduação inesquecível!

Agradeço a Deus pelos irmãos e irmãs mais lindos que eu tenho e dedico também minha graduação a vocês! Acreditem sempre nos sonhos de vocês! Acredito no potencial de cada um de vocês! Te amo: Matheus Alves, Izabella de Toledo Marra Guimarães, Amanda de Toledo Locchi, Luiz Marra, Carlos Fernando Capello Marra e Maria Clara de Toledo Rinaldi.

Em especial quero agradecer ao meu padrasto Wilson Rinaldi Filho pela amizade, suporte e computador que escrevo esse texto. Obrigada pela amizade e suporte Wil!

Por fim, agradeço imensamente a todos os extraordinários e preciosos professores que fizeram parte da minha graduação. Vocês são essenciais para a construção de um Brasil melhor. Eu acredito de todo meu coração no poder e na força da educação. Ela muda civilizações, sistemas, governos e países. Obrigada pelo sim de vocês à nobre tarefa e responsabilidade de ensinar.

Agradeço ao querido professor Antônio Rago por ter me escolhido como monitora no meu segundo semestre da graduação. You are extraordinary my friend!

Agradeço a incrível professora Dra. Flávia de Campos Mello, que foi minha orientadora, que honra tê-la como minha professora e orientadora!

E por fim agradeço à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. Que honra e alegria ter sido escolhida para levar na minha história e currículo a universidade privada pioneira do curso de Relações Internacionais no Estado de São Paulo.

A gratidão é sempre o caminho para expressar e experimentar a honra.

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso foi inspirado na profunda indagação de buscar compreender e evidenciar a importância da diplomacia e da cultura brasileira. A pesquisa foi sistematizada em uma literatura de abordagens teóricas desenvolvidas durante o período do século XXI, que trata sobre conceitos, interpretações e conclusões sobre as principais características da diplomacia cultural brasileira e do seu papel fundamental no Brasil.

Tratando-se de 22 anos de história, a diplomacia brasileira no último século atuou com diversidade em cada um dos governos vigentes, dos quais representaram a identidade nacional e o poder das Relações Internacionais em sua política externa exercida, colocando o Brasil como um ator relevante na construção da política de diplomacia cultural, sendo este reconhecido mundialmente pela sua originalidade e excelência.

A pesquisa se objetiva em desenvolver a compreensão do conceito de diplomacia cultural brasileira e promover a valorização da cultura brasileira, cultura esta que compõem e representa o Brasil enquanto estado-nação.

Palavras-chave: Diplomacia, cultura, Diplomacia cultural, Brasil, relações internacionais.

ABSTRACT

This course completion work was inspired by the profound quest to seek to understand and highlight the importance of diplomacy and Brazilian culture. The research was systematized in a literature of theoretical approaches developed during the 21st century, which deals with concepts, interpretations and conclusions about the main characteristics of Brazilian cultural diplomacy and its fundamental role in Brazil.

Considering 22 years of history, Brazilian diplomacy in the last century acted with diversity in each of the current governments, which represented the national identity and the power of International Relations in its exercised foreign policy, placing Brazil as a relevant actor in building the policy of cultural diplomacy, which is recognized worldwide for its originality and excellence.

The research is aimed at developing the understanding of the concept of Brazilian cultural diplomacy and promoting the appreciation of Brazilian culture, a culture that makes up and represents Brazil as a nation-state.

Keywords: Diplomacy, culture, Cultural diplomacy, Brazil, international relations.

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	12
2- DIPLOMACIA CULTURAL	
2.1 Diplomacia cultural: conceito e atribuições	13
2.2 O Brasil, a diplomacia cultural brasileira e relações internacionais no século XXI....	14-17
3 - DIPLOMACIA CULTURAL BRASILEIRA E SUA APLICABILIDADE.....	18-21
4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	23-24

1- INTRODUÇÃO

Partindo da indagação da importância da difusão cultural nas Relações Internacionais e buscando evidenciar e compreender a atuação do Brasil enquanto ator central de análise no campo de política externa adotada no último século, originou-se a temática central deste trabalho de pesquisa, o qual busca sistematizar a problemática: pode-se falar em uma diplomacia cultural brasileira? Em que medida a diplomacia cultural foi empreendida pelo Brasil no século 21 e quais são seus principais fundamentos e características em sua atuação?

Tratando-se de 22 anos de história, a diplomacia brasileira no último século atuou com diversidade em cada um dos governos vigentes, dos quais representaram a identidade nacional e o poder das Relações Internacionais em sua política externa exercida, colocando o Brasil como um ator relevante na construção da política de diplomacia cultural, sendo este reconhecido mundialmente pela sua originalidade e excelência.

A pesquisa será sistematizada em uma literatura de abordagens teóricas, uma breve análise da política externa, será exposto o papel do Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) durante o período do século XXI, além de interpretações e conclusões quanto à atuação do Brasil e as principais características da diplomacia cultural exercida.

Como objetivo final, o cerne da pesquisa será desenvolver a compreensão do conceito de diplomacia cultural brasileira e promover a valorização da cultura brasileira, cultura esta que compõem e representa o Brasil enquanto estado-nação.

2 - DIPLOMACIA CULTURAL

2.1 Diplomacia cultural: conceito e atribuições.

Ao pensarmos nas relações internacionais da contemporaneidade, um pilar que a constitui de ampla influência em sua atuação é a diplomacia. Diplomacia esta, formada pela representação de uma sociedade por meio de líderes e representantes, que disseminam aspectos fundamentais culturais, político-sociais e político-econômicos, originando-se globalmente a relação inseparável de diplomacia e cultura. O papel da diplomacia é o de intermediar os desígnios nacionais definidos no jogo político interno com as demandas, possibilidades e entraves existentes na política internacional (PODESTÁ, 2008).

Considerando o processo constante de mutação que as relações entre os Estados em suas individualidades, interesses e disposições quanto nação se constituem, "[...] evidencia-se uma função primordial nos processos de aproximação internacional: a de assegurar e facilitar o fluxo de trocas que os homens espontaneamente estabelecem entre si [...]" (RIBEIRO, 2011, p. 24).

A crescente e acelerada capacidade de organização das sociedades modernas cria e dissemina uma demanda constante de intercâmbio econômico e cultural. Mesmo que a vida “cultural internacional” não seja um fenômeno da contemporaneidade, a maior parte das grandes culturas se formou por empréstimo de outras culturas ou por troca, dando origem a uma cultura local. Contudo, o desenvolvimento da tecnologia e o enorme progresso ocorrido no campo de transportes e das comunicações nos últimos séculos tornou a cultura um elemento indispensável para o exercício de poder, influência e desenvolvimento.

Majoritariamente os países desenvolvidos (ainda que seus objetivos declarados sejam outros), se beneficiam da emergência do fator cultural, para que entre estas relações se multiplique suas interligações culturais, e por meio delas haja a circulação de ideias, negociação de alianças, trocas comerciais e em última análise proteção de seus valores.

Para que haja a compreensão da política externa de um Estado e a sua estratégia de inserção exercida por determinado período de tempo, devemos, primeiramente, compreender quais os

valores que regem a política interna e se vinculam à política externa desse país, o que nos leva à indagação da questão primordial de análise deste Estado: a identidade nacional e cultural.

Diante da diversidade cultural mundial, "[...] é possível considerar também que a identidade nacional e os imaginários nacionais que circulam no cenário internacional são de grande importância para o estabelecimento do diálogo entre os Estados, a transmissão dos costumes, valores e idéias, é possível à medida em que o país define aquilo que considera mais relevante ou estrategicamente eficiente para representar-se no exterior [...]" (MENEZES, 2011, p. 5).

2.2 - O Brasil, a diplomacia cultural brasileira e as relações internacionais no século XXI.

Partindo da consideração das diversas esferas e teorias que compõem as Relações Internacionais enquanto campo de estudo e ciência política, e as relações entre os atores e Estados-nação, originou-se a indagação do que se compreende quanto a definição identitária do *Brasil*, destacando este quanto o ator central de análise e a importância fundamental de uma compreensão teórica de sua origem.

João Ribeiro, filósofo e renomado historiador brasileiro em sua produção: "A história do Brasil" (1954), trouxe a partir da história um "novo sentido" quanto a interpretação do que seria o Brasil, a história passou a ser encarada como processo de desenvolvimento social:

"Nas suas feições e fisionomia própria, O Brasil, o que ele é, deriva do colono, do jesuíta e do mameluco, da ação dos índios, e dos escravos negros. Estes foram os que descobriram as minas, instituíram a criação do gado e da agricultura, catequizaram longínquas tribos, levando assim a circulação da vida por toda parte até os últimos confins. Esta história a que não faltam episódios sublimes ou terríveis, é ainda hoje a mesma presente, na sua vida interior, nas suas raças e nos seus sistemas de trabalho que podemos em todo instante verificar."

RIBEIRO, (1954, p. 21 e 22).

A identidade e a cultura de uma nação estão diretamente relacionadas com a história dos indivíduos que a compõem. A memória que narra a formação desta está presente em sua composição de diversas formas: livros, matérias jornalísticas, fotos, filmes, documentários, espetáculos, depoimentos, relatos, monumentos, dentre outros, além dos eventos históricos (atos, marchas, encontros, seminários).

Lilian Moritz Schwarcz e Heloisa Murgel Starling em: "Brasil: uma biografia" (2015), declaram: [...] primeiro veio o nome, depois uma terra chamada Brasil, e a descoberta de um Novo Mundo [...]. Ao relacionar o processo político histórico e a constituição da formação do povo brasileiro em sua ampla diversidade proveniente do processo colonizatório, o Brasil tornou-se uma potência regional e média, com reconhecimento e influência internacional. O que assim, culmina a profunda importância da análise dos fundamentos culturais do Brasil: o povo, o território e a história tecem a composição dos seus indicadores constituintes.

A diversidade, riqueza e singularidade de cada cultura são infinitamente divisíveis, "[...] no seio de cada cultura existem culturas de classe, culturas regionais, culturas de minorias, modismos culturais. A cultura brasileira, ou as culturas brasileiras, podem e devem, assim, constituir matéria-prima para a aceleração de nossos processos de aproximação bilateral, regional e internacional com outros povos e seus governos [...]" (RIBEIRO, 2011, p. 26).

Assim, a discussão do fator cultural nas relações diplomáticas brasileiras é indubitável. O Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty), sempre demonstrou, ao longo de sua história, grande capacidade de introjetar teses no cenário nacional brasileiro, influenciando importantes decisões nos mais variados campos da economia, do comércio e até mesmo da política interna do país (RIBEIRO, 2011).

Nesse contexto, a diplomacia e os fatores culturais constituintes internos "[...] numa configuração interestatal, são o diplomata e o soldado que vivem e simbolizam as relações internacionais, basicamente concentradas na diplomacia e na guerra como expressão da soberania, na formulação de Raymond Aron (LAFER, 2001, p.17).

Lafer afirma que para a construção da identidade internacional do Brasil muito contribuiu a ação contínua do tempo e qualitativa na matéria do Ministério das Relações Exteriores, que logrou

afirmar-se no correr da história brasileira, como instituição permanente na nação brasileira, apta a representar seus interesses, porque é dotado de autoridade e de memória (LAFER, 2001, p. 21).

A indivisível relação entre passado e futuro, tradição e renovação, em matéria de política externa e do papel do Itamaraty, foi formulado nos seguintes termos por San Tiago Dantas:

"A política exterior do Brasil tem respondido a essa necessidade de coerência no tempo. Embora os objetivos imediatos se transformem sob a evolução histórica de que participamos, a conduta internacional do Brasil tem sido de um Estado consciente dos próprios fins, graças à tradição administrativa de que se tornou depositária a Chancelaria Brasileira, tradição que nos tem valido um justo conceito nos círculos internacionais"

SAN TIAGO DANTAS (1962, p. 17).

A extrema velocidade de circulação de informação e dos processos de intercâmbio de ideias de culturas, torna evidente a importância da aplicabilidade e influência da política externa que conforme apresentado pelo diplomata brasileiro Edgar Telles Ribeiro, para muitos autores após as revoluções agrária, industrial e tecnológica, estaríamos agora às voltas com uma revolução cultural "[...] - viabilizada pela revolução tecnológica, mas que em muito transcenderia os contornos da última [...]" (RIBEIRO, 2011, p.23).

Decorrente dos aspectos do caráter virtualmente instantâneo da comunicação, a conexão indivisível entre as relações culturais internacionais, a relação de trocas comerciais reguladas pelos Estados e a política externa individual de cada um desses, endossa a influência às diversas vertentes das atuações diplomáticas, sejam estas políticas, econômicas, sociais ou de assistência.

A crescente interdependência que caracteriza as relações internacionais tende a promover problemas e fatores nacionais à categoria de preocupações internacionais, como por exemplo questões ambientais e de caráter de saúde pública. Fator este quando relacionado ao Brasil do século 21, diante da sua influência territorial e econômica são de ampla relevância.

No dinamismo que compõe as relações internacionais, cenas de chefes de Estado e de governo que firmam um tratado ou de embaixadores que negociam em uma organização multilateral são parte do imaginário compartilhado não apenas por pessoas leigas nesses assuntos,

mas por muitos estudantes, docentes, pesquisadores técnicos e agentes que se dedicam ao campo diplomático (RODRIGUES, 2021, p. 9).

O que sustenta tal impressão forte e arraigada que se conecta a esse âmbito é a centralidade do Estado-nação desde o período da História Moderna que exercem majoritariamente a diplomacia e por meio dela se desenvolvem relações bilaterais e multilaterais, e uma nova realidade se impôs nas últimas décadas por meio de iniciativas externas de governos subnacionais (RODRIGUES, 2021, p. 10).

Desde 1980 a literatura do campo das Relações Internacionais tem identificado, analisado e teorizado um fenômeno que se convencionou chamar de "paradiplomacia". Esta composta pelos poderes locais, que incluem desde unidades político-territoriais menores (como cidades, regiões, estados, províncias) e unidades constituintes de Estados soberanos que atuam de maneira assertiva no campo internacional, é um elemento de relevância a ser relacionado à diplomacia cultural, uma vez que ambas possuem o vínculo representativo nos poderes locais e internacionais.

A expressão *paradiplomacia* (do inglês, *paradiplomacy*), refere-se à atuação de diversos atores além do Estado nacional ou governo central (governos subnacionais, empresas, ONGs, etc). De modo que a paradiplomacia seria toda forma de diplomacia ao lado da diplomacia estatal (RODRIGUES, 2021 p. 21).

Ao relacionar a paradiplomacia ao conceito de diplomacia cultural, se endossa a discussão a respeito da atuação da diplomacia e seu sinônimo de política externa. Todos os países devem ter diplomacia, isto é, órgãos, mecanismos, recursos humanos para o relacionamento internacional, incluindo embaixadas em outros países, representação em foros e organizações internacionais e consulados para apoiar seus nacionais no exterior. Já a política externa implica uma formulação complexa que pode resultar ou não em uma estratégia clara e definida pelos agentes do Estado (Executivo e Legislativo) incumbidos de criá-la e fazer executá-la (RODRIGUES, 2021 p. 72).

Assim, diante da amplitude e diversidade identitária na análise quanto à constituição do Brasil enquanto ator central de análise em ser o representante da cultura local, e a diplomacia cultural brasileira ser o veículo de propagação das estratégias de política externa exercidas nas relações internacionais durante o século XXI, evidencia-se a amplitude e relação indivisível entre a cultura, diplomacia e os atores subnacionais, nacionais e internacionais constituintes.

3 - DIPLOMACIA CULTURAL BRASILEIRA E SUA APLICABILIDADE.

A conjuntura das relações internacionais do século XXI é extensamente marcada estrategicamente por bases de diálogos, promoção de valores entre as relações entre os Estados e regularmente é observado o princípio da reciprocidade e cooperação em suas correlações. A diplomacia é um setor de poder e disseminação de cultura em nível sistêmico.

Pensar em diplomacia cultural é associar um campo de pesquisa multidisciplinar (ainda em construção a nível mundial), com a sua aplicabilidade e efetividade, que pode ser examinada na observância da atuação de distintos países ao redor do mundo ao trabalharem com diplomacia cultural, os Estados objetivam aproximar-se de outras nações e divulgar mundialmente suas identidades pátrias por meio de manifestações artístico-culturais, projetos e programas.

O Ministério das Relações Exteriores (Itamaraty) delinea a diplomacia cultural como um instrumento de aproximação entre povos com perspectiva de abertura de mercados para a indústria cultural e estabelecimento de vínculos entre culturas e línguas. Além disso, a diplomacia cultural divulga a cultura e as artes do país no exterior e estimula a cooperação cultural e a difusão da língua portuguesa. (MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES, 2022).

Sucedendo a proposta de utilização primordial de fontes culturais nacionais, adere-se como concepção basilar a identificação de diplomacia cultural e os vetores de ação atribuídos a ela, conforme defendido pelo diplomata Edgar Telles Ribeiro como um instrumento da política cultural externa, e ambas estão relacionadas com a capacidade do Estado e da sociedade civil em mobilizar seus recursos culturais para a promoção externa, na medida em que se alarga o acesso da população aos bens e serviços culturais e na medida em que cresce a participação social na determinação das políticas públicas de cultura.

Ribeiro afirma:

"Se a riqueza cultural de um país é o resultado de uma infinita quantidade de programas bem sucedidos, que permitem ao Estado consolidar aos poucos os objetivos mais amplos de sua política cultural – democratização da cultura, desenvolvimento da comunicação, busca da identidade cultural, promoção de valores culturais, defesa do patrimônio, ou estímulo às atividades culturais – os objetivos da política cultural externa [...] deveriam consistir na projeção desses valores, com vistas não

somente à consecução de seus objetivos nacionais, mas também ao aprimoramento das relações internacionais".

EDGAR TELLES RIBEIRO (2011, p. 66).

A diplomacia cultural brasileira em sua magnânima importância deveria ser vista como uma vertente estratégica para o projeto contemporâneo de inserção internacional do país e para o desenvolvimento da esfera cultural brasileira. Uma vez que esta em linhas gerais normalmente é vista apenas como um instrumento de política externa.

Ademais, a diplomacia cultural, uma vez tida como ferramenta tática, pode ocasionar a abertura de diversas conexões e inter-relações entre os Estados e poderes. Ao ser priorizada, o Estado brasileiro poderá fortalecer seus laços bilaterais e multilaterais visto que a excentricidade da cultura brasileira é naturalmente atrativa, as relações que se estabelecem, seja qual for o setor e nível, podem resultar em desenvolvimento e efetividade.

Contudo, para o seu exercício e aplicabilidade, é requerido o aperfeiçoamento do campo cultural no espaço doméstico brasileiro. Fator este que demanda planejamento, investimento, análise, desenvolvimento de políticas públicas e produção de bens e produtos culturais.

De outro modo, o progresso de uma diplomacia cultural depende da vontade política e da capacidade do Estado em transformar o capital cultural nacional em instrumento de projeção externa do país. O capital cultural diz respeito ao conjunto de elementos, bens, traços e patrimônios (PODESTÁ, 2008).

Além da vontade política e da atuação do Estado, o economista brasileiro Celso Furtado destaca um elemento vital de análise: a história e a conectividade que há sobre a cultura brasileira e o seu desenvolvimento. A coexistência ambígua de primeiro e terceiro mundo no Brasil demanda uma reflexão sobre cultura e espaço, para a análise de verdadeiros parâmetros da luta pelo desenvolvimento. Furtado destaca:

"O debate sobre as opções de desenvolvimento exige hoje uma reflexão prévia sobre a cultura brasileira. À ausência dessa reflexão deve-se atribuir o fato de que nos diagnósticos da situação presente e em nossos ensaios prospectivos nos contentamos com montagens conceituais sem raízes em nossa história".

CELSO FURTADO (1984, p.31).

Em relação à análise da busca pelo desenvolvimento cultural e econômico do Brasil, Furtado propõe a superposição de imagens em três planos em sua sucinta visão panorâmica do processo cultural contemporâneo brasileiro:

"[...] o primeiro formado pela indústria transnacional da cultura (que operaria como instrumento da modernização dependente); o segundo, composto pela classe média incipiente, dividida entre os valores transnacionais, que consome, e a cultura popular, onde também tem suas raízes; e o terceiro, no qual, abarcando todo o horizonte, perfila-se essa massa popular sobre a qual pesa crescente ameaça de descaracterização[...]"

CELSO FURTADO (1984, p.23).

Diversas e plurais são as possibilidades de estudo e pesquisa quanto a aplicabilidade da diplomacia cultural brasileira. Pilares intrinsecamente presentes e de extrema importância ao relacionar o exercício da diplomacia cultural no Brasil e em suas relações em sua política externa são: o histórico, o econômico e o social. Além do profundo vínculo entre a política cultural externa de um país e a sua realidade cultural interna.

Nesse último século, as duas décadas destacadas em análise, foram palco de diversos acontecimentos globais, onde se admitirmos que a diplomacia cultural dos países de primeiro mundo, também serviu para preservar suas identidades nacionais, o mesmo raciocínio poderia se aplicar aos países em desenvolvimento.

A ausência da percepção e enfoque dos fatores culturais constituintes, a desvalorização da história, além de problemas fundamentais de organização no plano social e econômico contrastam a praticabilidade resultante dos benefícios que o desenvolvimento e fortalecimento da diplomacia cultural poderia proporcionar ao Brasil.

Assim, conforme proposto por Furtado: "[...] o essencial da atividade cultural está na criatividade, que se alimenta da ruptura com o estabelecido [...]" (1984). A íntima relação entre a criatividade e o elemento de ruptura, associado ao princípio da diplomacia na disseminação dos aspectos fundamentais culturais, sociais e econômicos, acarretaria uma aplicação integral da

seguridade dos benefícios presente nela, além de uma maior credibilidade para projetos estatais, que poderiam proporcionar melhorias essenciais e significativas no plano doméstico.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentre os fundamentos da constituição de uma sociedade, a diversidade cultural, a história, o povo e o território de determinado Estado formam sua identidade nacional. Diante dos inúmeros aspectos que podem ser analisados na busca pela compreensão dos princípios e valores que norteiam a cultura de uma nação, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo central a ressignificação da importância da valorização da cultura brasileira e do exercício da diplomacia cultural.

A diplomacia brasileira, que desde o decreto de 2 de maio de 1822, (que estabeleceu o primeiro passo para a emancipação administrativa da Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros), órgão central que, após a Independência, começou uma longa evolução destinada a aparelhar-se adequadamente para assumir o planejamento, a execução da política externa e as relações do país com as demais nações através das suas Missões Diplomáticas e Repartições Consulares, que atualmente designa-se como Ministério das Relações Exteriores, Itamaraty (CASTRO, 2009), formou um legado ilustre nos dois séculos de existência.

A análise proposta na pesquisa foi a observância do legado intercultural que a diplomacia cultural brasileira proporcionou no último século. Os conceitos e atribuições desta destacam a interligação de setores locais, nacionais e internacionais em suas relações diplomáticas, que em diversos níveis destacaram benefícios e possibilidades de desenvolvimento na valorização e execução da diplomacia cultural.

O Brasil, enquanto principal ator na investigação da pesquisa, mostrou-se relevante na sua conjuntura. Os aspectos constituintes relacionados, demonstraram a complexidade e a diversidade em sua composição enquanto estado-nação.

Espera-se que a compreensão conceitual da diplomacia cultural brasileira e a sua aplicabilidade, possam contribuir com a valorização da riqueza e singularidade que o Brasil representa enquanto nação. Nação esta que naturalmente e evidentemente possui um legado equivalente a sua gigante extensão territorial, fator este que destaca a sua relevância quanto ator.

Assim, conclusivamente, construir o campo da diplomacia cultural brasileira é um processo necessário na contemporaneidade, pois o mesmo promove cultura e desenvolvimento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, Gonçalves . Canção do Exílio, *Cinco estrelas*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001. Coleção Literatura em Minha Casa. Disponível em: <https://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/texto/cancao-do-exilio/index.html>.

Acesso em 15 de Novembro de 2022.

CASTRO, Flávio Mendes de Oliveira. 1808-2008 Dois Séculos de História da Organização do Itamaraty. Brasília, 2009. Fundação Alexandre Gusmão. Volume 1.

Diplomacia cultural, What is cultural diplomacy? , Disponível em: <https://www.congresso2021.fomerco.com.br/resources/anais/14/fomerco2021/1630332706_ARQ_UIVO_c1fd41a322f75f880f46dbf0cf6508c0.pdf>. Acesso em 18 de novembro de 2022.

FURTADO, Celso. "Cultura e desenvolvimento em época de crise". Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra, RJ, 1ª edição, 1984.

LAFER, Celso. "A Identidade Internacional do Brasil e a Política Externa Brasileira". São Paulo. Editora Perspetiva, 2001.

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES <<https://www.gov.br/mre/pt-br>>. Acesso em 19 de novembro de 2022.

NASSER, Reginaldo. Governança Global, conexões entre políticas domésticas e internacionais. São Paulo. EDUC Editora da PUC-SP, 2009.

PODESTÁ, Bruno. Las dos caras de Jano. Uruguai, Editora Montevideo: CLAEH, 2008.

RIBEIRO, João. "A história do Brasil", 15ª edição revista e completada por Joaquim Ribeiro. Rio de Janeiro. Livraria São José, 1954.

RIBEIRO, Telles Edgard. Diplomacia Cultural, Seu papel na política externa brasileira. Fundação Alexandre de Gusmão, Brasília 2011. Disponível em: <http://funag.gov.br/loja/download/824-Diplomacia_Cultural_-_Seu_papel_na_Politica_Externa_Brasileira_2011.pdf>. Acesso em 15 de Novembro de 2022.

RODRIGUES, M. A. Gilberto. Paradiplomacia, cidades e estados na cena global (2021). São Paulo. Editora Desatino, 2021.

SCHWARCZ, André Botelho e Lilia Moritz. Um Enigma chamado Brasil. 1º edição Companhia das Letras, São Paulo. Editora Schwarcz, 2009.